

“PORQUE PARA SEMPRE É A MISERICÓRDIA DELE”: A HESED DO SENHOR NO SI 136

Rogério Goldoni Silveira*

Resumo

*O presente artigo tem como objetivo discutir a misericórdia do Senhor cantada no Sl 136 a partir do emprego do substantivo *hesed*. O Antigo Testamento não revela um único termo que possa ser traduzido como misericórdia. E, entre os demais, com suas diferentes nuances, *hesed* é o termo mais recorrente no Saltério e retrata um feito do Senhor com profundo caráter existencial. O salmista percebe que a *hesed* é abundante (cf. Sl 33,5; 119,64), é grande (cf. Sl 86,13) gera firmeza (cf. Sl 98,4) e permanece para sempre (cf. Sl 136). No Sl 136, um hino litânico, a *hesed* do Senhor é cantada de forma esplêndida, e revela não uma noção etérea e conceitual da misericórdia do Senhor, mas aponta para uma experiência que se eterniza nas palavras daqueles que sabem que o Senhor tudo criou, libertou seu povo e continua protegendo-o, pois “para sempre é a misericórdia dele”.*

Palavras-chave: Misericórdia. Salmo 136. *Hesed*. Experiência.

Abstract

*This present article has the purpose to discuss God's mercy chanted in the Psalm 136 from the use of the noun *hesed*. The Old Testament does not reveal a single term which can be translated as mercy. And, among others, with its different nuances, *hesed* is the most recurrent term in the Psalter and describes a God's act with deep existential aspect. The psalmist notices that the *hesed* is abundant, big, generates firmness and remains forever. In the Psalm 136, a litany hymn, God's *hesed* is chanted in a splendid way, and reveals not an ethereal and conceptual notion of God's mercy,*

* Pós-graduação em Teologia Bíblica pela PUCPR, mestrando em Teologia Bíblica pela PUC Rio. Professor de Sagradas Escrituras na PUCPR (Câmpus Londrina).

but points out to an experience that is perpetuated in the words of the ones who know that Lord created everything, released his people and continues protecting him, because “forever is his mercy”.

Keywords: *Mercy. Psalm 136. Hesed. Experience.*

1. Introdução

O Saltério apresenta uma linguagem que expressa muito mais a experiência. Por isso, é quase impossível ler os Salmos somente como textos com teologia esquematizada e totalmente orgânica.

Indubitavelmente, verifica-se uma organicidade na poesia do salmista, através da qual ele salienta uma verdade sobre o Senhor. Mas a impressão que o leitor atento tem é que, acima de tudo, o salmista verbaliza um sentimento religioso, no qual retrata algo que foi experimentado, e não apenas concebido na razão.

Esta noção preliminar é fundamental ao tratar o tema da misericórdia (*hesed*), presente em todo o Antigo Testamento, mas cantado de modo fascinante no Sl 136. Pois, na perspectiva veterotestamentária, a *hesed* acontece no campo da experiência, seja com a outra pessoa, ou com o Senhor, e sempre numa dimensão vitalizante.

O Sl 136 eterniza a *hesed* do Senhor na constante resposta “porque para sempre é a misericórdia dele [do Senhor]”. Assim, a *hesed* é cantada nestes termos porque o salmista e a comunidade orante testemunham as ações do Senhor, criador, libertador, centro de toda misericórdia.

Portanto, depois de apresentar os principais termos bíblicos referentes à misericórdia, este artigo introduzirá a misericórdia do Senhor no Saltério, a partir do substantivo *hesed*, e no Sl 136 aprofundará o entendimento da misericórdia cantada na constante resposta “porque para sempre é a misericórdia dele”.

2. Os principais termos do Antigo Testamento relativos à misericórdia

É de sentir-se um tanto perdido abrir um léxico ou dicionário de teologia do Antigo Testamento para procurar o verbete “misericórdia” ou, então, buscar nas traduções disponíveis em português os textos bíblicos onde este termo ocorre. Isto acontece por causa da abrangência de sentido dos variados termos hebraicos que podem apresentar “misericórdia” como significado. Não há uma tradução definitiva e, por outro lado, há uma importante reserva de sentido em cada termo. Por isso, considera-se a importância de tecer um breve comentário sobre os principais termos hebraicos referentes à misericórdia.

A raiz *hml* pode ser encontrada em algumas traduções como “ter misericórdia”, “ter compaixão” ou “ter piedade”. Contudo, o sentido mais preciso é o ato de poupar-se ou abster-se em determinada situação. A Bíblia de Jerusalém traduz o *hamal* de 1Sm 15,3 como “ter piedade”, mas é uma clara alusão ao ato de Saul “nada poupar” de Amalec, assim como o homem rico que, segundo a parábola de Natã, “refreou-se em pegar uma ovelha sua ou um boi seu para preparar” (2Sm 12,4), tendo sido condenado por Davi, pois “não se refreou” (2Sm 12,6)¹.

Também há a raiz *rhm*, comumente traduzida como “ter misericórdia”, “amar profundamente”, “ter compaixão”. Poucas vezes o verbo *raham* se refere aos homens. No seu uso mais comum, aponta para o Senhor como o agente da compaixão (cf. Ex 33,19; Dt 13,17; Jr 31,20)².

Da mesma raiz de *rhm*, *rehem* tem como significado primário ventre e útero. Este sentido propicia melhor entendimento do substantivo plural *rahamim*, geralmente traduzido por “terna misericórdia” ou “compaixão”, e que denota o cuidado materno com o fruto do seu ventre, indicando o amor a partir das entranhas: “E disse ao rei a mulher, cujo filho dela era o vivo, pois foram comovidas as suas compaixões [*rahamim*] sobre seu filho: ‘Ó meu senhor, dai para ela o menino, o vivo, e de modo algum seja morto’. Mas a outra dizia: ‘nem para mim, nem para ti. Dividi-o’” (1Rs 3,26). Por isso, considera-se que, além de designar o centro das emoções, *rahamim* expressa o amor entranhável.

Por sua vez, *hesed* ocorre mais de uma centena de vezes no Saltério e também é traduzido por “misericórdia”, além de “bondade”, “graça”, “piedade” e outros³. Expressa as atitudes e comportamentos das pessoas entre si, mas na sua maioria descreve as ações do Senhor.

O substantivo *hesed* também é visto no uso profano, no sentido das relações interpessoais, como no relato onde o servo de Abraão procura uma esposa para Isaac na casa de Labão: “E agora, se haveis de fazer *hesed* e verdade com o meu senhor, declarai-vos para mim” (Gn 24,49)⁴. Neste texto, as traduções para *hesed* variam: bondade (B. Jerusalém), benevolência (ARA)⁵, amizade (CNBB).

1. Também Ex 2,6 traz o verbo *hamal* quando fala sobre a filha do faraó que encontrou Moisés no rio, dentro de um cesto (cf. Ex 2,5-6) e “teve pena” do menino. Outras citações com o semelhante emprego de *hamal* podem ser conferidas: Zc 11,5-6; 2Cr 36,15; Is 9,19; Jr 15,5; Dt 13,9. Esta raiz não ocorre no Saltério.

2. COPPES, L.J. *Raham*. In: HARRIS, R.L. (Org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1.417; BUTTERWORTH, M. *Raham*. In: GEMEREN, W. (Org.). *Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 1.089-1.090; STOEBE, H.J. *Raham*. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*. Peabody, MA: Hendrickson, 1997, p. 1.528-1.529.

3. SCHÖKEL, L. (Ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 235.

4. Outros textos que apresentam esta dinâmica: Gn 47,29; 1Sm 15,6; 20,8.14; 2Sm 16,17; 10,2; Gn 40,14.

5. ARA trata-se da tradução da Bíblia “Almeida Revista e Atualizada”.

O importante aqui é destacar que *hesed* não é um conceito filosófico, mas algo existencial, que pede relacionamento.

Soma-se a isto o fato de, em muitas vezes, o recebedor da *hesed* também responder com um gesto de *hesed*, semelhante ao ocorrido entre Abimelec e Abraão: “E agora jure para mim, em Deus, que não mentirás para mim, nem para minha prole, nem para minha descendência; segundo a *hesed* que agi contigo agirás comigo e com a terra na qual tens residido. E disse Abraão: eu juro!” (Gn 21,23-24)⁶.

Ressalta-se, ainda, a característica de *hesed* não como um sentimento humano, mas como ação que flui do sentimento, em uma dimensão vital e vitalizante em favor de alguém que é necessitado, concedida gratuitamente. Por isso, pensa-se que *hesed* pode ser adequadamente traduzida como “bondade”, “benevolência” e até “amor” e “misericórdia”⁷.

Como exemplo, cita-se o caso onde, em virtude da destruição de Sodoma, o Senhor, por meio de seus anjos, age com *hesed* (cf. Gn 19,19) em favor de Ló, não por causa de alguma obrigação contratual. Os mensageiros insistem com Ló, dizendo-lhe para sair da cidade junto com sua família (cf. Gn 19,15). E, diante de sua hesitação, “os homens o tomaram na mão dele, na mão de sua mulher e na mão das suas duas filhas, na piedade [*hemelah*] do Senhor sobre ele, e o fizeram sair da cidade” (Gn 19,16). Em seguida, Ló confessa: “Eis que teu servo encontrou graça [*hên*] diante dos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia [*hesed*] que agiste comigo para salvar a minha vida” (Gn 19,19).

A *hesed* divina é melhor compreendida no Antigo Testamento como reflexo do amor do Senhor que uma obrigação da aliança, pois esta também é “o sinal e a expressão do amor divino”⁸. Havia a aliança entre o Senhor e Israel. Mas a *hesed* divina é gratuita, e não algo a ser dado por causa da aliança estipulada entre o Senhor e Israel. Logo, a *hesed*, com todas as nuanças do termo (inclusive, misericórdia), é identificada como um tipo de amor do Senhor em favor de seu povo.

2.1. A misericórdia no Saltério

O termo mais recorrente no Saltério com referência à misericórdia é *hesed*. É muito cantado nos Salmos, pois retrata um feito do Senhor, com profundo caráter experiencial. A partir de Gn 19,19 compreende-se que a *hesed* divina salva as

6. ZOBEL, H.J. *Hesed*. In: BOTTERWECK, G.J.; RINGGREN, H. *Grande Lessico dell'Antico Testamento*. Brescia: Paideia, 2003, v. 3, p. 59-63.

7. ZOBEL, *Hesed*, p. 66; HARRIS, R.L. *Hesed*. In: HARRIS, R.L. (Org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 500-501.

8. HARRIS, *Hesed*, p. 501.

pessoas do desastre, pois o Senhor se abaixa misericordiosamente em favor do seu povo (cf. Sl 113,6). Por isso, diz o salmista: “Há muito sofrimento para o malvado. Mas, quem confia no Senhor, a misericórdia [*hesed*] o envolverá” (Sl 32,10).

Atento à *hesed* divina, que é força atuante, suplica ao Senhor: “Dos céus Ele manda, e manda me salvar, afrontando os que me oprimem. Que Deus envie sua misericórdia *hesed* e sua verdade” (Sl 57,4).

Mas o salmista também acena para a possibilidade de perder a *hesed* do Senhor quando diz que “lembrou-se de sua misericórdia [*hesed*] e sua fidelidade com a casa de Israel” (Sl 98,3). Na mesma situação implora: “Prolonga a tua misericórdia [*hesed*] para os que te conhecem, e tua justiça para os corações retos” (Sl 36,11). Por isso, mesmo sendo eterna e totalmente gratuita, ela precisa ser buscada e entesourada (cf. Mt 13,12), para render frutos nas relações fraternas, com as pessoas que rodeiam o orante.

A *hesed* do Senhor pode ser traduzida de maneiras diversas, mas o fundamental sempre permanecerá: é sempre abundante (cf. Sl 33,5; 119,64; 106,7); é vista até os confins da terra (cf. Sl 98,3); é grande (cf. Sl 86,13); gera firmeza (cf. Sl 98,4; 143,12); e permanece para sempre (cf. Sl 136).

3. O Sl 136 canta a *hesed* do Senhor

O Sl 136 é considerado um cântico de louvor⁹, ou hino litânico, e canta a *hesed* do Senhor de forma esplêndida, empolgante e cheia de júbilo. Expressa a ação de graças de um orante entusiasta e grato¹⁰, e é o único no Saltério identificado com esta forma de ladainha onde a segunda linha é sempre a mesma frase *kî l' 'ólam hasdô*, “porque para sempre é a misericórdia dele”.

O Salmo é bem construído, e salienta não só uma unidade formal, mas também uma unidade de afeto, proporcionada pelo constante estribilho “porque para sempre é a misericórdia dele”, repetido após cada invocação, provavelmente por toda a assembleia¹¹.

Este Salmo pode ser um dos hinos do povo do pós-exílio. E verificam-se elementos favoráveis a uma datação pós-exílica, tais como: (a) o tema da criação como obra do Senhor; (b) que é o único Deus e superior a todos os deuses; (c) o desejo de libertação, possivelmente um reflexo da volta do exílio – o novo êxodo¹².

9. KRAUS, H.J. *Los Salmos*. Salamanca: Sígueme, 2014, v. 2, p. 731.

10. RAVASI, G. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. Bologna: Dehoniane, 2008, v. 3, p. 728; LORENZIN, T. *I Salmi*. Milano: Paoline, 2001, p. 500; ALONSO SCHÖKEL, L. *Treinta Salmos: poesia y oracion*. Madrid: Cristiandad, 1986, p. 394.

11. KRAUS, *Los Salmos*, p. 731; WEISER, A. *I Salmi (61–150)*. Brescia: Paideia, 1984, p. 871.

12. RAVASI, *Il libro dei Salmi*, p. 731; KRAUS, *Los Salmos*, p. 731.

3.1. Estrutura do Sl 136

No Sl 136, que pode ser classificado como pertencente ao gênero *hino imperativo*¹³, são observadas três seções: (a) invitatório – convite ao louvor e ação de graças (v. 1-3); (b) proclamação do credo histórico de Israel (cf. Dt 26,5-9) e situação dos israelitas e toda carne¹⁴ (v. 4-25); (c) invitatório final (v. 26).

No invitatório da primeira seção (v. 1-3) é empregado o verbo hebraico *yadah* (celebrar, dar graças, louvar) em uma sequência de três imperativos (cf. v. 1-3). Cada um dos imperativos apresenta um título do Senhor, e após cada invocação repete-se o estribilho “porque para sempre é a misericórdia dele”.

Na segunda seção, que compreende o corpo do hino (v. 4-25), são cantadas grandes verdades acerca do Senhor e seus feitos, divididos em quatro subseções: o Senhor é o criador (v. 4-9); libertou Israel da escravidão (v. 10-16); realizou a promessa da terra (v. 17-22); resgatou Israel e o favorece com o dom universal da vida (v. 23-25)¹⁵.

A subseção formada pelos v. 4-9 é bem coesa. O conteúdo se refere ao ato criador do Senhor, e todo o seu feito está em harmonia com os verbos no particípio, que apontam para a ação do Senhor e tornam-se título que marca a grandeza de sua obra.

A segunda subseção (v. 10-16) também apresenta harmonia interna. Tem como tema central o êxodo, e canta louvores ao Senhor por sua ação desde o momento em que intervém na história com a morte dos primogênitos, até a passagem pelo Mar Vermelho e a condução do povo pelo deserto.

Os v. 17-22 formam a terceira subseção e destacam os feitos portentosos do Senhor em favor do povo nos inícios da ocupação da terra. Assim como a subseção anterior, esta inicia com o particípio do verbo *nakah* (ferir), justificando os golpes do Senhor contra os reis em vista do favorecimento da terra como herança aos israelitas.

13. HOSSFELD, F.L.; ZENGER, E. *A commentary on Psalms*. Minneapolis: Fortress, 2011, v. 3, p. 504; KRAUS, *Los Salmos*, p. 731.

14. O hebraico *lekol-basar* (para toda carne) pode ser entendido como “para todo vivente”.

15. HOSSFELD, F.L.; ZENGER, E. *A commentary on Psalms*, p. 504-506. G. Ravasi (*Il libro dei Salmi*, p. 732-733) fala de três subseções, com notável valorização dos particípios. A. Schökel (*Salmos [73-150]*, p. 1.551-1.556) estrutura todo o Sl 136 em três séries: cósmica (v. 1-9), histórica (v. 10-20), e uma última seção (v. 21-25). T. Lorenzin (*I Salmi*, p. 500-502) também pensa que os v. 1-3.26 iniciam e finalizam o Sl 136 com estrutura semelhante, e que o corpo deste Salmo apresenta os artigos do credo de Israel: a criação (v. 4-9), o êxodo (v. 10-15), conquista e dom da terra (v. 16-22), ressonância da comunidade (v. 23-25). Observaram-se as diferenças e decidiu-se seguir a proposta de E. Zenger e F.L. Hossfeld, que admitem quatro subseções no corpo do Sl 136 (*A commentary on Psalms*, p. 506-509).

Por sua vez, os v. 23-25 foram a quarta subseção, que tem como tema o resgate de Israel e o dom universal da vida. Diferentemente das subseções anteriores, esta não inicia com um verbo no particípio, mas com a partícula relativa *še* e o verbo *zakar* (recordou). Um elemento inexistente até então e fundamental para a unidade desta subseção é o emprego da primeira pessoa do plural. Há um “nós” no hino, que pode se referir à comunidade pós-exílica, pois os v. 23-24 refletem a situação do povo nos fins do exílio, enquanto que o v. 25 surpreende com a grande benevolência do Senhor, dirigida a todos os seres vivos¹⁶.

Fechando o Salmo, o v. 26 forma a terceira seção. No mesmo estilo do invitatório inicial, o v. 26 também é um convite ao louvor e ação de graças. E, com a mesma estrutura, emprega o verbo *yadah* no imperativo, um título para o Senhor e a resposta “porque para sempre é a misericórdia dele” (cf. v. 26). Os dois invitatórios formam uma moldura no Salmo, e toda a estrutura pode ser assim visualizada:

Invitatório v. 1-3	Dai graças	Yhwh
		<i>Porque para sempre é a misericórdia dele.</i>
	Dai graças	Deus dos deuses
		<i>Porque para sempre é a misericórdia dele.</i>
	Dai graças	Senhor dos senhores.
		<i>Porque para sempre é a misericórdia dele.</i>
Credo histórico e situação dos israelitas v. 4-25	v. 4-9	O Senhor tudo criou
	v. 10-16	Libertou da escravidão
	v. 17-22	Dom da terra
	v. 23-25	Resgate de Israel e dom universal da vida
Invitatório v. 26	Dai graças	Deus dos céus
		<i>Porque para sempre é a misericórdia dele.</i>

3.2. “Porque para sempre é a misericórdia dele”: comentário teológico do Sl 136

O Sl 136 é aquele que mais destaca a *hesed* do Senhor. Todo o conteúdo deste Salmo é relacional, e sua estrutura ajuda a compreender esta dimensão quando

16. LORENZIN, *I Salmi*, p. 502; GERSTENBERGER, E.S. *Psalms and Lamentations*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2001, p. 387.

convida a assembleia a dar graças ao Senhor pelos seus feitos em toda a história da salvação. Não se evoca uma ideia, mas um feito.

Pode-se afirmar, com muita precisão, que este Salmo é um hino que nasce de uma história entre o Senhor e seu povo. Por isso, é expressão da sinceridade do orante que reverencia o Senhor com o coração e com a vida, não apenas com os lábios e a partir daquilo que aprendeu na rotina (cf. Is 29,13).

O salmista inicia o grande louvor com a série imperativa “dai graças” e com os títulos do Senhor (v. 1-3). Depois disso, na segunda seção, conclama o orante ao louvor. E o primeiro artigo de fé que merece ser lembrado é a criação (v. 4-9). É o primeiro, pois o hebreu entende a criação como o prelúdio da história.

Assim, na primeira subseção do corpo do Sl 136 se diz que o Senhor criou, mas o uso dos verbos no particípio enfatiza que Ele é o criador. Diz-se isso a partir de um critério formal do texto: os nove verbos participios que compõem todo o corpo do hino, quatro deles na primeira subseção (v. 4a.5a.6a.7a), três na segunda subseção (v. 10a.13a.16a), um na terceira (v. 17a), e o último na quarta subseção (v. 25a).

Tendo forma atemporal, o emprego do particípio justifica a opção de traduzi-lo no passado, presente ou futuro¹⁷. E, além de qualificar o sujeito que rege o verbo, praticamente transforma em título sua ação, de tal modo que aquele que construiu é o construtor, o que dá é o doador, o que cria é o criador, o que liberta é o libertador.

Neste sentido, compreende-se que os participios no corpo do Sl 136 revelam não só as ações do Senhor, mas também proclamam uma verdade através de títulos: “criador” (v. 4a.5a.6a), “libertador” (v. 10a.13a.16a), o que agiu em favor do seu povo para possuírem a terra (v. 17a), e “resgatador”, que se recordou da situação do povo (v. 23-25).

A resposta “porque para sempre é a misericórdia dele” é ainda mais intensa, pois a preposição hebraica *l'* junto ao verbo particípio *'oseh*, repetidos no início dos v. 4.5.7, não só definem uma qualidade do Senhor, que é o sujeito do verbo, mas fazem o link com o nome “Senhor” e com seus títulos apresentados na primeira seção (v. 1-3)¹⁸. É o convite a “dar graças ao Senhor” (v. 1a), “Deus dos deuses” (v. 2a), “Senhor dos senhores” (v. 3a), pelos seus feitos, “porque para sempre é a misericórdia dele”:

17. JOÛN, P.; MURAOKA, T. *Gramática del hebreo bíblico*. Navarra: Verbo Divino, 2007, § 121, a; i.

18. APARICIO RODRÍGUEZ, A. *Comentario filológico a los Salmos y al Cantar de los cantares*. Madrid: BAC, 2012, p. 748; HOSSFELD, F.L.; ZENGER, E. *A commentary on Psalms*, p. 506-507.

- 4a Ao único que faz grandes maravilhas,
 4b porque para sempre é a misericórdia dele.
 5a Ao que fez os céus com maestria,
 5b porque para sempre é a misericórdia dele.
 6a Ao que pôs a terra sobre as águas,
 6b porque para sempre é a misericórdia dele.
 7a Ao que fez grandes luminares,
 7b porque para sempre é a misericórdia dele.
 8a O sol para governo do dia,
 8b porque para sempre é a misericórdia dele.
 9a A lua e estrelas para governo da noite,
 9b porque para sempre é a misericórdia dele.

Seguindo a mesma dinâmica da primeira subseção, a segunda (v. 10-16) também inicia com a preposição *l'* junto ao verbo participio *nakah* (feriu), fazendo link com a primeira seção (v. 1-3). Aqui, o Senhor é aquele que feriu os egípcios nos seus primogênitos, para favorecer seu povo com a libertação da escravidão.

- 10a Ao que feriu os egípcios nos primogênitos deles,
 10b porque para sempre é a misericórdia dele.
 11a E fez Israel sair do meio deles,
 11b porque para sempre é a misericórdia dele.
 12a Com mão forte e com braço estendido,
 12b porque para sempre é a misericórdia dele.
 13a Ao que dividiu o Mar Vermelho em partes,
 13b porque para sempre é a misericórdia dele.
 14a E fez passar Israel no meio dele,
 14b porque para sempre é a misericórdia dele.
 15a E arrojou Faraó e o exército dele no Mar Vermelho,
 15b porque para sempre é a misericórdia dele.
 16a Ao que conduziu o povo dele pelo deserto,
 16b porque para sempre é a misericórdia dele.

O v. 16 encerra esta subseção, também com um participio, o verbo *halak* (caminhou). Um detalhe chama muito a atenção: ambos os verbos *nakah* e *halak* estão na forma *hifil*, que acentua o aspecto causativo da ação¹⁹. Isto cria a ênfase nos versículos, como se o salmista quisesse dizer que foi somente o Senhor que

19. JOÛN; MURAOKA, *Gramática del hebreo bíblico*, § 54, d.

feriu os egípcios (v. 10a), e somente o Senhor fez Israel caminhar, ou seja, conduziu o povo pelo deserto (v. 16a).

Salienta-se ainda a possibilidade de o salmista deixar ser visualizada a soberania do Senhor na assonância das palavras *mwlk* (conduziu – v. 10a) e *mlk* (reina), expressão recorrente no Saltério que acentua o reinado do Senhor e sua grandeza (cf. Sl 96,10)²⁰.

Considerou-se a possibilidade de, no hebraico, um verbo no particípio ser traduzido como passado, presente, ou futuro. Por isso, acredita-se que o Senhor não só conduziu o povo pelo deserto, mas continua conduzindo.

Obviamente que o Sl 136 resgata a tradição da saída da escravidão, fato propiciado pelo Senhor. Contudo, esta situação poderia ecoar de modo muito positivo para aqueles que estavam no fim do exílio da Babilônia, ou voltavam dele. E, de modo especial, pode ecoar para o orante atual, pois saber se o Sl 136 remonta ao pré-exílio ou final do exílio não parece ser tão fundamental quanto o efeito desta oração na vida do orante da atualidade, o homem e a mulher que o têm nas suas orações diárias, aqueles que enfrentam as adversidades dos tempos, vivem suas crises e seus desertos.

No início da terceira subseção (v. 17-22) também é empregado a preposição *l^e* com o verbo particípio *nakah* (feriu), seguindo a mesma ideia no uso desta forma do verbo, como já foi comentado. O Senhor age em favor dos seus. Luta contra os reis poderosos para salvaguardar a vida do seu povo e lhe dar uma herança:

- 17a Ao que feriu grandes reis,
- 17b porque para sempre é a misericórdia dele.
- 18a E matou reis poderosos,
- 18b porque para sempre é a misericórdia dele.
- 19a A Seon, rei dos amorreus,
- 19b porque para sempre é a misericórdia dele.
- 20a E a Og, rei de Basã,
- 20b porque para sempre é a misericórdia dele.
- 21a E deu a terra deles em herança,
- 21b porque para sempre é a misericórdia dele.
- 22a Em herança a Israel, servo dele,
- 22b porque para sempre é a misericórdia dele.

A quarta subseção (v. 23-25), marcada pelo uso da primeira pessoa plural, não tem início idêntico às demais subseções. Entretanto, a partícula relativa *š^e*, empregada com o substantivo *šebešepel* (humilhação), faz o link com o invitatô-

20. HOSSFELD; ZENGER, *A commentary on Psalms*, p. 507-508.

rio, enquanto a ação do Senhor é apresentada com o verbo *zakar* (recordou). No v. 25 ocorre o verbo *natan* (deu), enfatizando a universalidade da ação do Senhor com o substantivo *kol* (todo/tudo).

- 23a Que em nossa humilhação recordou-se de nós,
 23b porque para sempre é a misericórdia dele.
 24a E libertou-nos dos nossos opressores,
 24b porque para sempre é a misericórdia dele.
 25a O que dá alimento a toda carne,
 25b porque para sempre é a misericórdia dele.

Não é possível admitir com precisão quem é o “nós” desta subseção. Ainda que seja referência ao pós-exílio, também está presente a característica da atualidade desta ação do Senhor que constantemente recorda-se do seu povo, desde o início até o presente momento do orante. Os dois grandes temas do Sl 136 podem encontrar uma síntese inversa nos v. 23-25: a criação (v. 4-9) e a história (v. 10-22)²¹. É como se tudo remontasse aos feitos do Senhor e ao invitatório que enfatiza que Ele é o Senhor, Deus dos deuses, Senhor dos senhores (v. 1-3).

Descontando os dois invitatórios que formam a moldura do Salmo, há vinte e dois versos, possivelmente com valor simbólico de totalidade, referindo-se ao conjunto do alfabeto hebraico que tem vinte e duas letras²². E no geral, para cada invocação dos feitos do Senhor, responde-se por vinte e seis vezes *kî l'olam ḥasdô* – “porque para sempre é a misericórdia dele”.

Acredita-se que as vinte e seis repetições de *kî l'olam ḥasdô* remetem ao tetragrama sagrado Yhwh, traduzido como Senhor. No hebraico, cada letra tem um valor: y = 10; h = 5; w = 6; h = 5. Logo, Yhwh = 26. Mas o que queria o salmista com toda esta estruturação? Para o hebreu a repetição é pedagógica. No primeiro relato da criação (cf. Gn 1,3-26) repete-se o *wayyo'mer 'elohim* (e disse Deus), e a leitura logo deixa claro que a criação se deu pela palavra do Senhor que disse e a criação passou a existir.

Do mesmo modo, a constância de *kî l'olam ḥasdô* é sinônimo de alta pedagogia que possibilita o orante entender que o Senhor é *ḥesed* – amor/bom/misericórdia. Esta é a frase carregada de sentido, e que no final da oração deste Salmo o fiel terá martelando em sua mente e dizendo como se fosse um mantra: “o Senhor é *ḥesed*”.

Compreende-se, portanto, que a bondade do Senhor, sua ação favorável ao ser humano é o motivo deste louvor, e sua *ḥesed* não é ocasional, mas constante.

21. LORENZIN, *I Salmi*, p. 502; MAYS, J.L. *Salmi*. Torino: Claudiana, 2010, p. 461.

22. LORENZIN, *I Salmi*, p. 501; GERSTENBERGER, *Psalms, and Lamentations*, p. 384-385.

Não é uma realidade etérea, mas histórica. É dialógica, e não foge do outro. Por isso, ter presente a *hesed* do Senhor é saber que Ele se relaciona com o orante, e este precisa se relacionar com o Senhor, assim como com seu próximo.

Considerações finais

Uma das principais características dos Salmos é seu caráter de contemporaneidade, ou seja, um texto escrito em uma época determinada do passado continua tendo seu valor na atualidade. Por ser Palavra do Senhor, os Salmos calam no orante hodierno, e este se cala diante do conteúdo inspirado nas palavras do Saltério. Além disso, alimenta-se espiritualmente.

Esta é a dinâmica da apropriação, a capacidade de tomar aquela oração do Saltério como uma oração pessoal dirigida ao Senhor²³, pois elemento essencial do Salmo não é a doutrina que ele comunica, mas a democratização da experiência com o Senhor que ele propicia.

Quem se aproxima dos Salmos não encontra tratados teológicos, ainda que o Saltério apresente verdades sobre o Senhor. Contudo, o orante se sente à vontade para rezar *panîm 'el-panîm* (face a face) com o Senhor, como alguém que se dirige a um amigo. E esta compreensão faz muito sentido diante do tema abordado neste artigo, a misericórdia.

As primeiras pessoas que rezaram o Sl 136 tinham em mente todos os feitos do Senhor a seu favor e sustentou isso em todo o hino pela constante frase “porque para sempre é a misericórdia dele”, pois na infinita *hesed* do Senhor está fundada toda a criação, a história e todos os seus feitos, que são gestos salvíficos.

A comunidade *sustentou* as verdades do Senhor, criador, único Deus, Senhor dos Senhores, porque por Ele foi *sustentada*. Experimentou que a *hesed* do Senhor não é uma ideia, algo etéreo, mas amor que se derrama sobre os humilhados (cf. Sl 136,23) e alimenta todos os seres vivos, “porque para sempre é a misericórdia dele”.

O Senhor salva por meio de sua *hesed* (cf. Gn 19,19). Quiçá o orante de hoje experimente este tremendo gesto de misericórdia e traduza-o em sua vida, para que pessoas, relações, amizades... sejam “salvas” com um pouco mais de misericórdia. Mas não com a própria, senão com aquela misericórdia do Senhor que se experimenta e se entesoura dentro de si. Se até o Senhor “tem prazer na misericórdia” (cf. Mq 7,18), quanto mais aquele repete com insistência “porque para sempre é a misericórdia dele” e bebe desta fonte de espiritualidade.

23. ALONSO SCHÖKEL; CARNITI, *Salmos (1-72)*, p. 58.66.

Bibliografia

ALONSO SCHÖKEL, L. (Ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.

_____. *Treinta Salmos: poesía y oración*. Madrid: Crisandad, 1986.

ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C. *Salmos (73–150): tradução, introdução e comentário*. São Paulo: Paulus, 1998, v. 2.

APARICIO RODRÍGUEZ, A. *Comentário filológico a los Salmos y al Cantar de los cantares*. Madrid: BAC, 2012.

BUTTERWORTH, M. “*raḥam*” In: GEMEREN, W. (org.). *Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 1.089-1.090.

COPPE, L.J. “*Raḥam*”. In: HARRIS, R.L. (Org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

GERSTENBERGER, E.S. *Psalms and Lamentations*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2001.

HARRIS, R.L. *ḥesed*. In: HARRIS, R.L. (Org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 500-501.

HOSSFELD, F.L.; ZENGER, E. *A commentary on Psalms*. Minneapolis: Fortress, 2011, v. 3.

JOÛN, P.; MURAOKA, T. *Gramática del hebreo bíblico*. Navarra: Verbo Divino, 2007.

KRAUS, H.J. *Los Salmos*. Salamanca: Sígueme, 2014, v. 2.

LORENZIN, T. *I Salmi*. Milano: Paoline, 2001.

MAYS, J.L. *Salmi*. Torino: Claudiana, 2010.

RAVASI, G. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. Bologna: Dehoniane, 2008, v. 3.

STOEBE, H.J. *Raḥam*. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. *Theological Lexicon of the Old Testament*. Peabody, MA: Hendrickson, 1997, p. 1.528-1.529.

WEISER, A. *I Salmi (61–150)*. Brescia: Paideia, 1984.

ZOBEL, H.J. *Ḥesed*. In: BOTTERWECK, G.J.; RINGGREN, H. *Grande Lessico dell'Antico Testamento*. Brescia: Paideia, 2003, v. 3, p. 59-63.

Rogério Goldoni Silveira
Rua Orlando Maimone, 85 – Vale Tucanos
86046-530. Londrina, PR
freiRoger@yahoo.com.br